



Referência Julho de 2015 - Ano 3 - Edição 26

Mercado de Trigo em Grão

Mesmo com a preocupação em relação às condições climáticas desfavoráveis ao cultivo no Brasil e com a valorização do dólar ante o Real, as cotações do trigo não conseguiram se sustentar em julho. Isso porque os moinhos estavam abastecidos, adquirindo o grão apenas para manutenção de estoque no curto prazo. A média mensal do cereal no Rio Grande do Sul recuou 3,6%; em São Paulo, 3,5%; no Paraná, 1,9% e em Santa Catarina, 1,0%.

Enquanto na primeira metade de julho eram as chuvas que preocupavam os triticultores brasileiros, no final do mês foram as temperaturas relativamente altas para o período que geraram incertezas. Essas variações climáticas podem afetar fortemente a produtividade das lavouras.

O excesso de chuvas em importantes regiões produtoras de trigo também gerou temores quanto a maior incidência de pragas e doenças, que poderiam elevar os custos de produção desta safra, com a necessidade de aumentar a aplicação de defensivos. O clima adverso em outros importantes exportadores do cereal, como Argentina, Estados Unidos, União Europeia e Canadá, também chamou a atenção de agentes brasileiros, que podem se beneficiar com problemas nas safras dos concorrentes.

Diante deste cenário, no Brasil, a presença de compradores aumentou, ainda que com poucos negócios efetivos. Ao mesmo tempo, vendedores se retraíram. Esse contexto também foi influenciado pela forte valorização do dólar frente ao Real, o que dificulta a importação do cereal, inclusive da Argentina, onde os preços oficiais se mantiveram

estáveis durante todo o mês de julho.

No Rio Grande do Sul, segundo informações da Emater, o excesso de umidade atrapalhou a semeadura do grão e dificultou a aplicação de herbicidas e fungicidas nas lavouras já semeadas, assim como a adubação nitrogenada. Segundo colaboradores do Cepea, muitos produtores podem desistir de semear parte da área estimada, após as chuvas de julho, para não atrasar o cultivo de soja da safra 2015/16.

No Paraná, triticultores finalizaram o plantio do cereal e estavam voltados aos tratos culturais. Segundo informações do Deral/Seab, a área plantada deve totalizar 1,3 milhão de hectares de trigo, o que pode resultar em produção de cerca de 4 milhões de toneladas.

Em Santa Catarina, um dos estados mais prejudicados pelo elevado volume de chuvas, triticultores ainda não tinham conseguido finalizar o cultivo em julho. Em algumas áreas já cultivadas, foi necessário semear novamente, pois as lavouras ficaram alagadas. Segundo colaboradores do Cepea, ainda não havia sido possível mensurar as perdas.

Já em São Paulo, as chuvas não foram tão significativas, mas favoreceram a manutenção da umidade no solo. No geral, as lavouras apresentavam boas condições e não havia indícios de aparecimento de doenças.

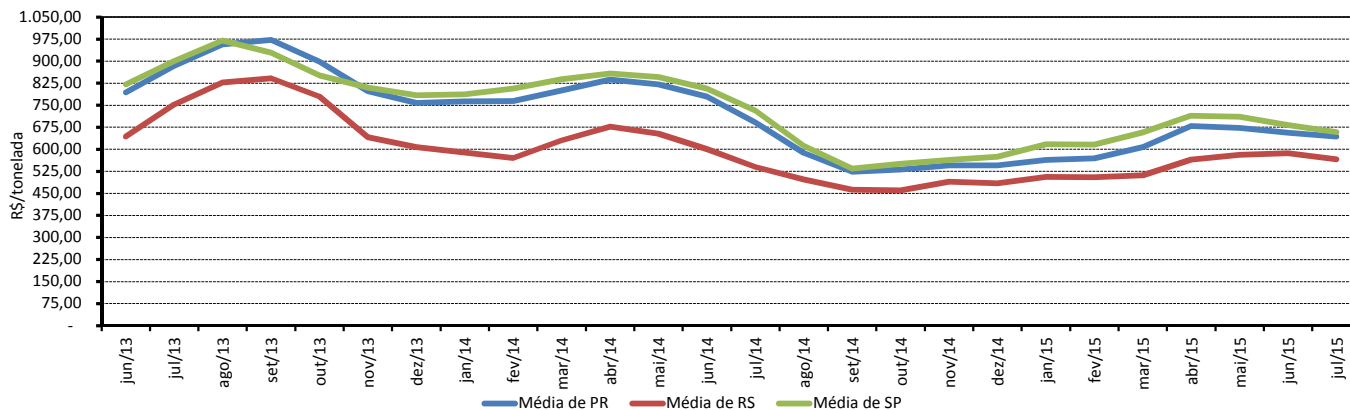


Figura 1 - Evolução dos preços médios mensais nominais nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo
Fonte: Cepea/Esalq-USP

Cotações Internacionais

Na Argentina – principal fornecedor do Brasil, a falta de chuvas preocupou os triticultores daquele país. Além disso, políticas governamentais e preço considerado baixo também desestimularam o produtor argentino.

A falta de umidade em algumas regiões, como o centro e o sul de Buenos Aires, impediu a finalização do plantio. Até dia 30 de julho, a área semeada chegou a 97,9% dos 3,7 milhões de hectares estimados, de acordo com a Bolsa de Cereales de Buenos Aires.

Já nos Estados Unidos, a umidade elevada atrapalhou a colheita das lavouras de inverno no início do mês. Mas nas semanas seguintes, os contratos futuros de trigo caíram em função da melhora do clima em algumas regiões do Meio-Oeste dos Estados Unidos, que favoreceram o avanço na colheita da safra de inverno daquele país. Além disso, a alta do dólar – que reduz a competitividade do cereal norte-americano – e a realização de lucros também influenciaram as quedas.

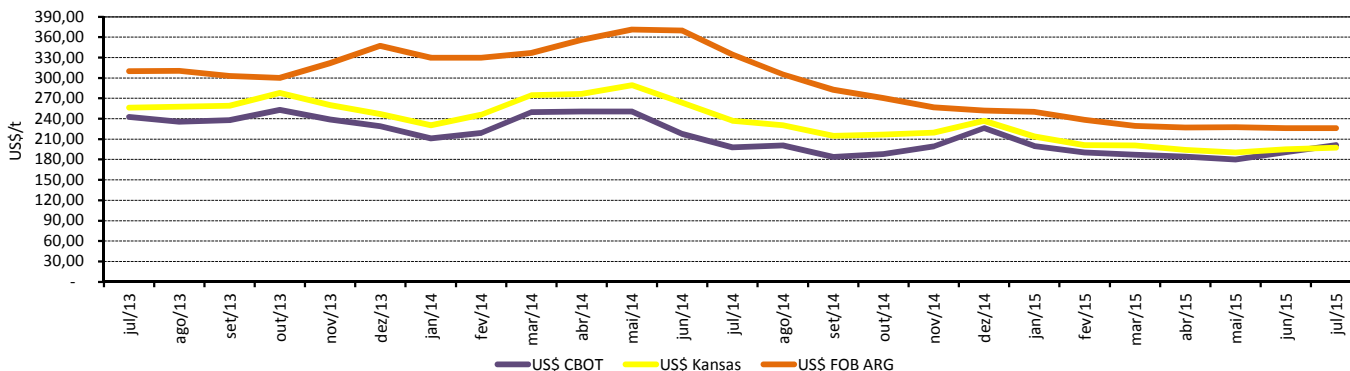


Figura 2 - Evolução dos preços médios mensais nas Bolsas de Chicago (CME/CBOT), Kansas (CME/KCBT) e FOB Porto de Buenos Aires
Fonte: CME Group e Sagpya



Referência Julho de 2015 - Ano 3 - Edição 26

Mercado de Farinha de Trigo

Para as farinhas, no início de julho, as vendas estavam retraídas mais uma vez. Porém, com a elevação do câmbio e o aumento dos custos das indústrias, compradores anteciparam suas compras a fim de garantir o produto a preços mais baixos, principalmente na última semana do mês, isso porque moinhos apontavam que poderiam reajustar o preço para cima no mês de agosto.

De forma geral, compradores estavam bastante cautelosos na aquisição de lotes de farinhas, alegando não ser necessário fazer estoque num momento em que a demanda pode ficar bastante instável, em função do cenário econômico. Outro fator que limitou as vendas do derivado brasileiro foi a entrada de farinhas da Argentina a preços competitivos.

Com a procura por farinhas enfraquecida, a moagem na maioria das empresas tanto da região Sul quanto de São Paulo diminuiu por mais um mês, mas dessa vez, moinhos não reduziram os preços para aumentar o volume negociado. Assim, as cotações mensais apresentaram pouca variação.

No acumulado do mês, as farinhas para massas em geral tiveram baixa de 1,44%; para bolacha doce, de 0,97%; para panificação, de 0,67% e para pré-mistura (cotadas e sacas de 25 kg), de 0,29%. Já a farinha para bolacha salgada houve alta de 1,54% e a farinha para massas frescas manteve-se estável.

Preços médios regionais da farinha tipo panificação (R\$/sc 50kg - à vista)

Regiões	29-03/jul	06-10/jul	13-17/jul	20-24/jul	27-31/jul	Média Atual	Média Anterior	Variação das médias mensais
Ijuí	73,05	72,92	72,94	72,94	72,94	72,94	73,11	-0,2%
Oeste do PR	67,17	66,48	66,47	66,01	66,04	66,01	66,37	0,1%
Norte do PR	69,35	69,39	69,37	69,06	69,07	69,06	68,38	1,3%
Curitiba	76,00	76,22	76,21	75,67	72,24	75,67	75,88	-0,8%
São Paulo	80,49	80,41	80,36	80,41	80,34	80,41	80,17	0,3%

Preços médios regionais da farinha para bolacha doce (R\$/sc 50kg - à vista)

Regiões	29-03/jul	06-10/jul	13-17/jul	20-24/jul	27-31/jul	Média Atual	Média Anterior	Variação das médias mensais
Ijuí	45,21	45,17	45,16	45,16	44,44	45,03	44,56	1,0%
Oeste do PR	49,70	49,85	49,84	49,67	49,69	49,75	49,64	0,2%
Norte do PR	53,68	53,88	53,87	53,64	53,66	53,75	53,57	0,3%
Curitiba	60,87	61,11	61,09	60,86	56,43	60,07	60,94	-1,4%
São Paulo	58,71	58,64	58,75	58,75	58,77	58,72	59,07	-0,6%

Preços médios regionais da farinha para massas em geral (R\$/sc 50kg - à vista)

Regiões	29-03/jul	06-10/jul	13-17/jul	20-24/jul	27-31/jul	Média Atual	Média Anterior	Variação das médias mensais
Ijuí	53,36	53,32	53,31	53,31	53,31	53,32	53,39	-0,1%
Oeste do PR	68,52	68,67	68,66	68,10	68,12	68,41	68,02	0,6%
Curitiba	77,22	77,44	77,43	76,75	74,85	76,74	76,89	-0,2%
Norte do PR	59,28	59,33	59,32	58,94	58,98	59,17	59,36	-0,3%
São Paulo	74,91	73,31	72,84	73,45	72,75	73,45	76,30	-3,7%

Preços médios regionais da farinha do tipo Pré-Mistura para Pão Francês (R\$/sc 25kg - à vista)

Regiões	29-03/jul	06-10/jul	13-17/jul	20-24/jul	27-31/jul	Média Atual	Média Anterior	Variação das médias mensais
Ijuí	38,88	38,81	38,81	38,81	38,81	38,82	38,59	0,6%
Oeste do PR	37,27	37,23	37,23	37,23	37,24	37,24	36,96	0,8%
Curitiba	41,43	41,43	39,99	41,42	40,05	40,86	41,16	-0,7%
Norte do PR	34,86	35,78	34,84	34,84	34,84	35,03	35,15	-0,3%
São Paulo	41,14	41,41	41,41	41,76	41,72	41,49	41,47	0,0%

Fonte: Cepea/Esag - USP

Farelo de Trigo

No segmento do farelo, os preços foram altistas durante todo o mês. Este cenário resultou do menor ritmo de moagem de farinha pelos moinhos e pela demanda aquecida, principalmente por parte das fábricas de ração. Além disso, os

valores do derivado de trigo ainda estavam mais atrativos que os do milho. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea no mês de julho – PR, RS, SP, SC –, o farelo a granel teve alta de 8,35% e o ensacado, de 2,94%.

Farelo de Trigo Ensacado - R\$/tonelada - à vista

Regiões	29-03/jul	06-10/jul	13-17/jul	20-24/jul	27-31/jul	Média Atual	Média Anterior	Variação das médias mensais
Passo Fundo	506,59	505,94	496,74	496,38	504,48	502,03	462,81	8,5%
Ijuí	439,77	441,85	434,67	439,17	453,30	441,75	412,80	7,0%
Norte do PR	435,79	442,69	442,63	442,63	442,65	441,28	407,02	8,4%
Oeste do PR	432,84	435,46	434,86	434,85	423,68	432,34	398,86	8,4%
São Paulo	488,28	499,26	512,21	512,00	502,32	502,81	433,01	16,1%

Fonte: Cepea/Esag - USP

Coordenação: Prof. Dr. Geraldo Barros - Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Lucílio Alves

Equipe: Ana Amélia Zinsly, Débora Kelen Pereira da Silva, Rafaela Moretti Vieira, Camila Tolotti, Bárbara Alcantra, Samara G. de Oliveira e Julie F. Miranda.

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva Ponchio

Contato: 19-3429-8858 * Fax: 19-3429-8829 * gracepea@usp.br * <http://www.cepea.esalq.usp.br>



Referência Julho de 2015 - Ano 3 - Edição 26

Importações e Exportações

De acordo com dados da Secex, as importações brasileiras do cereal tiveram um aumento de 32,3% de junho para julho, totalizando 551,295 mil toneladas. A Argentina continuou como principal país fornecedor, correspondendo a 75,2%, seguido dos Estados Unidos (13,5%), Paraguai (4,5%), Uruguai (4,2%) e Suíça (2,6%).

As exportações, por sua vez, tiveram um aumento significativo no mês de

julho, de 352,38 toneladas em junho para 8,416 mil t. O aumento dos embarques do cereal nacional podem ter sido favorecido pela câmbio. Os principais destinos deste foram Vietnã, Japão e Paraguai.

Em relação às farinhas, dados da Secex mostram que houve aumento de 15,7% nas importações em julho, totalizando 31,514 mil t ante 27,234 mil t em junho. A maior parte (89,8%) também continuou vindo da Argentina.

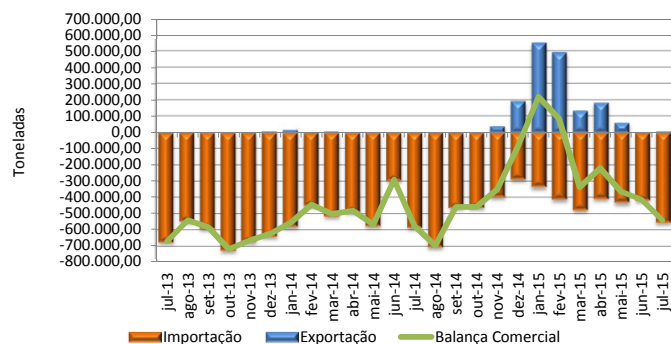


Figura 3 - Balança comercial mensal de trigo em grão

Fonte: Secex

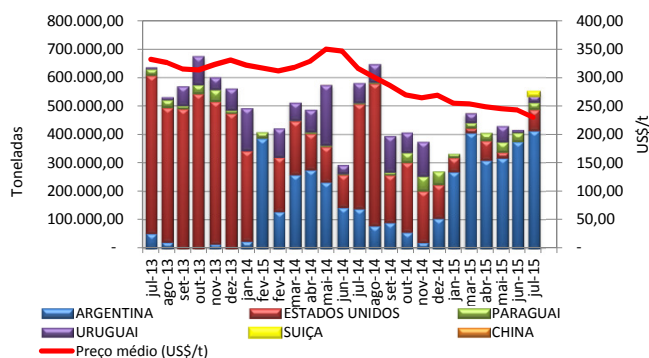


Figura 4 - Origens das importações brasileiras de trigo em grão e preço médio

Fonte: Secex

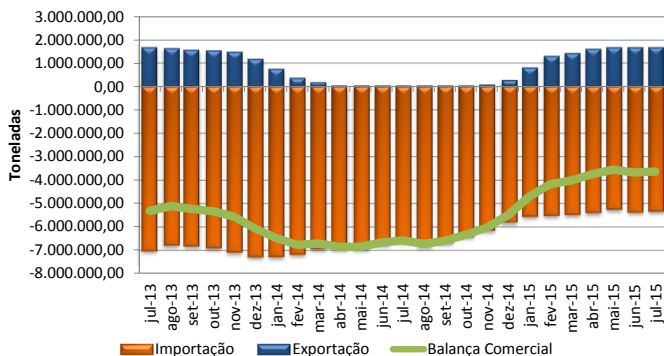


Figura 5 - Balança comercial de trigo em grão acumulada em 12 meses

Fonte: Secex

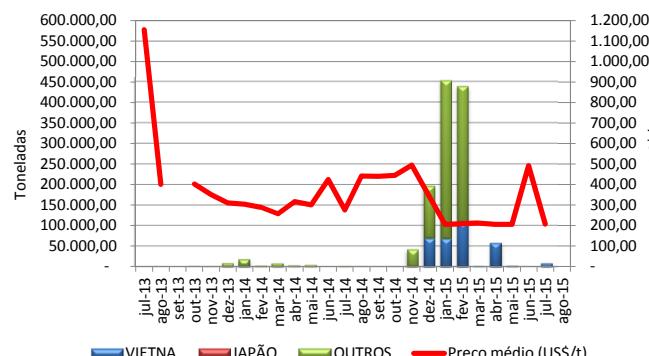


Figura 6 - Destinos das exportações brasileiras de trigo em grão e preço médio

Fonte: Secex

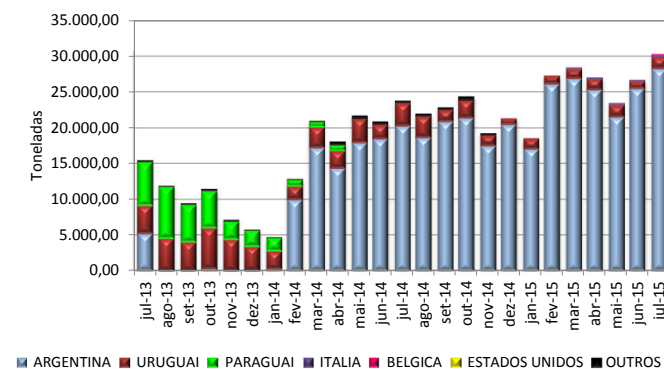


Figura 7 - Importações brasileiras de farinha de trigo por origens

Fonte: Secex

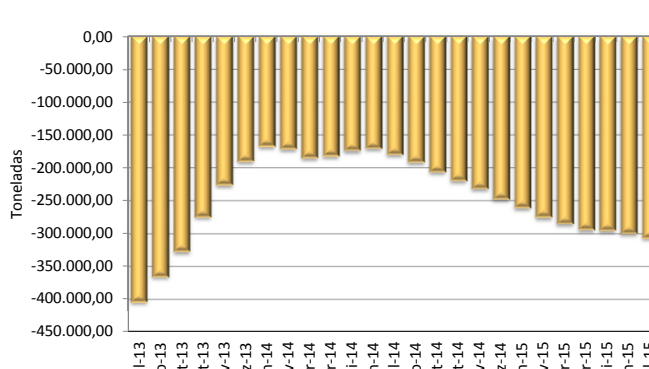


Figura 8 - Importações brasileiras de farinha de trigo acumuladas em 12 meses

Fonte: Secex

METODOLOGIA: Os indicadores de trigo em grão e derivados são realizados por meio de pesquisas diárias de preços junto a cooperativas, indústrias, moinhos e corretores, localizados nas principais regiões produtoras e consumidoras de trigo e derivados no Brasil. O preço do trigo ao produtor significa produto colocado no armazém da região referência, incluindo frete de transporte até este armazém, à vista, em reais, nos tipos pão e branco, saca de 60 quilos. No atacado (disponível), o preço é para o trigo, nos tipos pão e branco, em toneladas, sem ICMS, nas principais regiões produtoras/comercializadoras. O preço do farelo de trigo é para o mercado atacadista, a retirar no moinho da região referência, em toneladas, à vista, sem ICMS. As farinhas foram nomeadas de acordo com a utilização dos agentes de mercado, sem ICMS, posto na região. Estes agentes são formados por moinhos, indústrias de massas, pães e biscoitos. A farinha panificação, em sacas de 50 kg, geralmente, com até 0,40% de cinzas, é utilizada para fazer pão, mas não têm aditivos. A pré-mistura ou farinha para pão francês, em sacas de 25 kg, geralmente possui até 0,50% de cinzas e contém aditivos (fermentos) especificamente para a fabricação de pão francês. Bolacha salgada, em sacas de 50 kg, geralmente, possui entre 0,50% e 0,55% de cinzas e é utilizada para a fabricação de bolacha tipo cream-craker (água e sal). Bolacha doce, em sacas de 50 kg, geralmente, possui entre 0,90% e 1% de cinzas. É uma farinha comum bem escura, com alto teor de cinzas. É utilizada para bolachas doces recheadas.

IMPORTANTE: Este informativo é de uso exclusivo do colatoadores do Cepea.
É PROIBIDO cópia ou uso comercial do mesmo, inclusive a retransmissão por qualquer meio de comunicação.